

**ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS –
PMES – DO SEGMENTO DE CONFECÇÃO DE SANTA CATARINA NO
MERCADO EXTERNO: caracterização, desempenho e dificuldades**

Jair Fábio de Souza Junior – UFSC

E-mail: jairfabio@yahoo.com.br

Silvio Antonio Ferraz Cario – UFSC

E-mail: fecario@yahoo.com.br

Ricardo Lopes Fernandes – UNICAMP

E-mail: rlfernandes@ige.unicamp.br

1 Introdução

Apesar das grandes empresas apresentarem extrema relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da fronteira tecnológica, assim como na conformação das relações das empresas na cadeia de um determinado setor, também é verdade que as pequenas empresas são importantes empregadoras de mão-de-obra, assim como também são extremamente relevantes para realização de atividades específicas dentro da cadeia de produção em determinado setor devido as suas características de flexibilidade e de baixa hierarquização das decisões.

Com efeito, há de se destacar o papel proeminente das MPEs no processo de reestruturação e desverticalização verificado na indústria mundial a partir da década de 1970 e no Brasil com maior intensidade através da abertura econômica na década de 1990. No contexto brasileiro da década de 1990, Fernandes (2008) aponta para o crescimento do número de estabelecimentos empregadores entre os anos de 1995 e 2005 no Brasil no setor têxtil-confecção. Neste contexto, o estado de Santa Catarina destaca-se entre os estados que apresentaram maior crescimento no número de estabelecimento, sendo que as MPEs representam a grande maioria destes novos estabelecimentos gerados a partir do processo de reestruturação e desverticalização das atividades produtivas. Deste modo, a presença das MPEs no setor têxtil-confecção no estado de SC apresenta relevância tanto em termos de ocupação de mão-de-obra, quanto em termos de dinâmica comercial, notadamente no que diz respeito a inserção externa do setor.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

Conhecer a visão das empresas de pequeno porte sobre incentivos e restrições à maior participação no externo, constitui requerimento importante para potencializar ainda mais as ações voltadas a maior participação no mercado externo.

Considerando este propósito, este artigo está dividido em 6 seções.Na seção 2 será apresentado o papel das MPEs para o atual padrão produtivo pós-fordista, na seção seguinte são apresentados dados relativos à evolução das MPEs no Brasil e particularmente no estado de Santa Catarina. A seção 4 apresenta uma caracterização do número de estabelecimentos, localização e porte no setor têxtil-confecções do estado de Santa Catarina. Na seção 5 é realizada uma análise sobre a capacidade de inserção externa das MPEs do setor têxtil-confecções do estado de Santa Catarina, e por fim são apresentadas as principais conclusões.

2 PMEs: inserção da pequena empresa na atual dinâmica econômica

Há, hoje, uma nova proposta de debate referente às MPE's, abrangendo itens como o papel deste porte de empresa na economia, sua importância para o desenvolvimento de um país, e suas as formas de inserção e permanência na nova dinâmica produtiva. As mudanças na economia mundial a partir dos anos 70, associadas principalmente às alterações no modelo fordista de produção, passando para uma produção flexível, trouxeram importantes alterações para as empresas de pequeno porte, que sofreram impacto positivo no que se refere às transformações empreendidas.

Como observa Souza (1992) o novo paradigma, dentre um conjunto de novas características, trouxe alterações na natureza das relações intra e interfirmas, desintegração vertical; alterações nos tamanhos das plantas; novos ramos industriais; alterações na organização espacial dos processos de produção e constantes alterações no perfil da demanda, abrindo, com isso, novos campos de atuação para empresas de pequeno porte.

Uma das principais formas de inserção das MPE's na estrutura produtiva e que vem passando por acentuadas transformações qualitativas, estão relacionadas às empresas que se articulam com as grandes. A base de atuação dessas empresas é a complementaridade com outras empresas, frequentemente de maior porte. Por isso, dependem da natureza da interdependência e da estratégia e dinamismo das empresas com as quais interagem. A perpetuação desta interação reforça cada vez mais a relação

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

de complementaridade e subordinação das micro e pequenas empresas, já que estas têm as grandes empresas como um importante canal de escoamento para a sua produção.

Nesse contexto, ganha condições competitivas a cadeia produtiva da qual, tanto a grande como as empresas de pequeno porte estão inseridas. Os espaços preenchidos pelos micro e pequenos empreendimentos, em complementaridade produtiva às atividades das médias e grandes empresas, possibilitam redução de custos e agilidade e rapidez na fabricação dos produtos. Além disso, este processo garante as empresas trabalharem com estoques reduzidos através da redução do *lead time* de seus produtos e/ou serviços, atendendo assim às exigências e oscilações de um mercado competitivo (MIRANDA et al, 1998).

No bojo no novo paradigma produtivo, MPEs possuem agilidade para responder as mudanças que ocorrem no ambiente econômico. Possuem condições de responder com rapidez as mudanças no ritmo dos pedidos das empresas e da demanda em geral, além de uma flexibilidade muito grande de adaptação as adversidades, pois conseguem se adaptar à mudanças ocorridas no cenário econômico com mais facilidade que as médias e grandes empresas. Em verdade, tais empresas têm facilidade em mudar, de forma rápida, as suas estratégias, contando, para tanto, com plantas produtivas de pequena dimensão e número reduzido de pessoas na estrutura hierárquica para as decisões empresariais.

O novo paradigma produtivo industrial pós-fordista mostra que o desemprego atual é considerado um fator estrutural. Neste novo paradigma, a grande perda de postos de trabalho gerada pela constante alteração nos meios de produção não vem sendo acompanhada da criação de novos produtos, e conseqüentemente de novos segmentos industriais, e isso traz o conseqüência pelo fato de não haver geração de novos postos de trabalho na indústria. Neste quadro, o IBGE (2003) destaca a importância das MPE's constituírem alternativa ao desemprego, figurando como "colchão" amortecedor do desemprego, dada a possibilidade de parcela da população sob esta condição, desenvolver seu próprio negócio e/ou inserir em empreendimentos já existentes.

Assim como, é importante ressaltar a contribuição da PMEs na desconcentração de renda. A concentração de renda é colocada como um dos piores problemas encontrados atualmente em vários países, principalmente nos países subdesenvolvidos. Neste particular, as MPE's agem de forma a distribuir mais igualmente a renda

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

pela sociedade, através da ocupação da mão-de-obra num crescente número de empresas de pequeno porte, inseridas em diferentes setores econômicos. Neste ponto, estas empresas contribuem como um fator para estabilidade social, dada pela capacidade de gerar empregos, possibilitar que as pessoas tenham remuneração, entre outros aspectos.

As MPE's têm características distintas das grandes empresas, principalmente no tocante a sua estrutura e forma de gestão. Em estudo sobre as principais características das empresas de pequeno porte brasileiras, o IBGE (2003) destaca: a) baixo volume de capital; b) forte presença dos proprietários e membros da família como mão-de-obra ocupada; c) registros contábeis pouco adequados; d) utilização de mão-de-obra não-qualificada ou com pouca qualificação; e) baixo nível de terceirização; f) baixo poder de investimento em inovação tecnológica; g) grande dificuldade de acesso a financiamentos; h) forte relação de complementaridade e subordinação com empresas de médio e grande porte; e i) altas taxas de natalidade e de mortalidade.

Tais características dificultam a maior inserção produtiva destas empresas na dinâmica econômica, sobretudo nas características que apontam o baixo volume de capital e dificuldade de financiamento. Esforços para solução destes problemas, podem levar à redução de outros como baixo poder de investimentos e utilização de mão-de-obra com menor qualificação. Ainda que estes problemas estruturais dificultem maior participação na produção de riqueza, os dados oficiais apontam o crescimento do número de MPE's no país. Em complemento, tais empresas estão cada vez mais ganhando uma atenção institucional, dada a sua relevância econômica. Políticas de desenvolvimento voltadas em apoiar as empresas de pequeno porte praticadas pelos governos federal e estadual, bem como gestões específicas de suporte a estas empresas por associações de classe e entidade têm impulsionado suas atividades.

3 MPE's no Brasil e em Santa Catarina

As MPEs do Brasil têm seus estabelecimentos distribuídos por todas as regiões naturais do país. O surgimento destas empresas é um processo bastante dinâmico, que varia diante das flutuações na economia e na sociedade, e por isso sua localização e concentração nas regiões é alterada constantemente. No entanto, a maior concentração é dada principalmente na região Sudeste, e isso é facilmente explicado pelo fato desta

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

região abrigar as duas maiores regiões metropolitanas do país, São Paulo e Rio de Janeiro. Estes dois estados possuem uma alta densidade demográfica, maiores PIB dos estados brasileiros, e melhor desempenho econômico; e estes fatores fizeram com que esta região abrigasse no ano de 2005 mais da metade do número de pequenos estabelecimentos, apesar de ser a segunda menor região em termos geográficos. Conforme a Tabela 1, no ano de 2005 a região Sudeste representava 50,52% do total de pequenos estabelecimentos no país, seguida pela região Sul com 23,43%.

Tabela 1: MPE's* de acordo com a região natural do Brasil – 2000 a 2005

Região Natural	2000	2001	2002	2003	2004	2005	% do total (2005)
Norte	154.369	169.827	184.514	194.390	203.482	213.195	3,46
Varição (%)	0,00	10,01	8,65	5,35	4,68	4,77	
Nordeste	720.572	787.743	843.594	875.367	912.804	953.516	15,46
Varição (%)	0,00	9,32	7,09	3,77	4,28	4,46	
Sudeste	2.490.619	2.674.863	2.828.294	2.923.791	3.016.793	3.115.709	50,52
Varição (%)	0,00	7,40	5,74	3,38	3,18	3,28	
Sul	1.141.838	1.233.689	1.294.511	1.344.296	1.399.230	1.445.195	23,43
Varição (%)	0,00	8,04	4,93	3,85	4,09	3,29	
Centro Oeste	332.265	365.051	388.890	403.428	423.727	440.048	7,13
Varição (%)	0,00	9,87	6,53	3,74	5,03	3,85	
Total	4.839.663	5.231.173	5.539.803	5.741.272	5.956.036	6.167.663	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

* Conforme classificação do SEBRAE

Portanto, de acordo com os percentuais apresentados, podemos observar que as duas menores regiões do Brasil (Sul e Sudeste) abrigam quase 3/4 da quantidade de pequenos estabelecimentos no Brasil. Em contrapartida, verifica-se que a região Norte, maior região natural do país, possui apenas 3,46% do total de MPEs do Brasil.

Há, no entanto, uma desaceleração no aumento absoluto do número de empresas, certamente devido a algum fator sistêmico (econômico), pois todas as regiões seguem a mesma tendência. A queda relativa no aumento do número de empresas é um padrão que vem sendo seguido, portanto não se trata de uma mudança na dinâmica da MPE, mas sim de algum fator conjuntural que causou um aumento cada vez no menor no número de empresas no Brasil.

Assim como, no Brasil encontram-se as regiões naturais, para o caso de Santa Catarina existem delimitações espaciais denominadas microrregiões. As microrregiões catarinenses levam o nome das principais cidades localizadas em sua demarcação, e

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

possuem características específicas, tanto em relação à demarcação territorial, quanto a aspectos culturais, econômicos e populacionais.

No caso da indústria catarinense, esta é bastante concentrada nas cinco principais microrregiões, que possuíam no ano de 2005 cerca de 55% do total de MPEs, conforme a Tabela 2. A microrregião de Blumenau é a que possuía em 2005 o maior número de MPE's na indústria, com quase 1/5 dos estabelecimentos catarinenses. Essa concentração é explicada pela grande concentração de indústrias que atendem os segmentos têxtil-confecções, e recentemente também à indústria de softwares, sendo ambos os segmentos compostos basicamente por micro e pequenas empresas. Blumenau e Gaspar são as principais cidades da microrregião. A microrregião de Joinville é a segunda em número de MPE's, com cerca de 12,04% dos estabelecimentos. Essa concentração é explicada pelas indústrias de caráter setorial diversificado localizadas nesta região, como fábricas produtos alimentícios e indústria eletrometalmecânica, pois estas demandam grande fornecimento de matéria-prima de diversas outras empresas indústrias menores, e pelo grande desenvolvimento da indústria de *software* na região. As cidades de Joinville e Jaraguá do Sul são os principais destaques desta microrregião.

Tabela 2: MPE's* da Indústria por microrregião de SC – 2000 a 2005

Microrregião SC	2000	2001	2002	2003	2004	2005	% do total (2005)
Blumenau	8.907	9.417	9.847	9.892	10.140	10.520	18,85%
Joinville	5.715	5.907	6.087	6.253	6.407	6.718	12,04%
Florianópolis	4.535	4.854	5.087	5.223	5.389	5.411	9,70%
Itajaí	3.260	3.501	3.582	3.812	3.966	4.131	7,40%
Criciúma	3.409	3.547	3.820	3.775	3.836	3.915	7,01%
Outros	20.683	21.994	22.932	23.409	24.218	25.115	45,00%
Total	46.509	49.220	51.355	52.364	53.956	55.810	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

* Conforme classificação do SEBRAE

A Figura 1 ilustra a distribuição espacial das micro e pequenas empresas que compunham a indústria no ano de 2005, de acordo com as microrregiões de Santa Catarina. A figura evidencia o exposto na Tabela 5, e mostra uma maior concentração de MPE's no planalto norte catarinense e no litoral.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

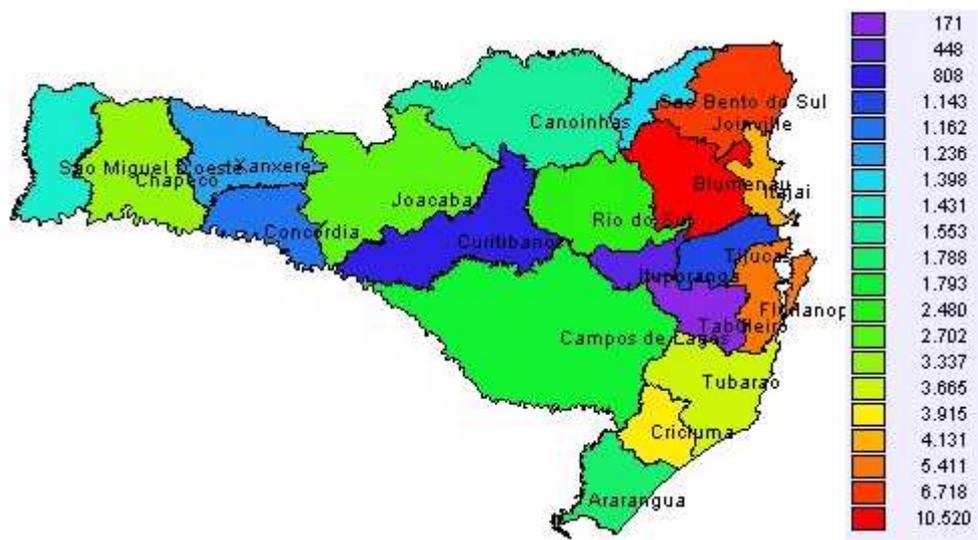


Figura 1: Distribuição das MPE's da indústria por microrregião em SC – 2005

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

4 Indústria têxtil-confecção em SC: estabelecimento, localização e porte empresarial

Desde o ano 2000 até 2005 cresce o número de estabelecimentos e trabalhadores ocupados na indústria têxtil-confecção, tanto no Brasil quanto nos estados de São Paulo (estado com maior número de estabelecimentos) e Santa Catarina (terceiro estado com maior número de estabelecimentos). No Brasil, ocorre um aumento maior do número de estabelecimentos e mão-de-obra empregada, em relação a São Paulo, entretanto, no caso de Santa Catarina, verifica-se um aumento maior que o observado em nível nacional. Conforme se verifica na Tabela 3, o aumento do número de estabelecimentos e empregados ocupados no Brasil chega a quase 20% desde 2000 até 2005, enquanto que em São Paulo fica em torno de 12% a 13%, e em Santa Catarina o aumento é de aproximadamente 31% e 26% para estabelecimentos e trabalhadores, respectivamente.

Tabela 3: Número de estabelecimentos e trabalhadores do setor têxtil-confecção em SC, SP e Brasil - 2000 e 2005

Período	Santa Catarina		São Paulo		Brasil	
	Estab.	Trab.	Estab.	Trab.	Estab.	Trab.
2000	5.226	103.379	13.947	229.163	44.200	702.094
2001	5.776	110.418	14.458	222.180	46.810	704.751
2002	6.122	113.474	14.739	227.643	48.540	732.559
2003	6.277	114.847	14.716	228.409	49.303	729.697
2004	6.447	124.100	15.121	249.634	50.903	796.482
2005	6.854	131.136	15.719	260.422	52.859	833.365
Variação %	31,15%	26,85%	12,71%	13,64%	19,59%	18,70%

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

Verifica-se que no Brasil o número de estabelecimentos tem um aumento relativo ano a ano do que em Santa Catarina, de 2000 até 2005. Essa situação pode ser explicada pela grande competitividade que Santa Catarina possui frente à maioria dos estados brasileiros. Apesar do fato da dinâmica desta indústria estar sempre atrás de reduções de custo de mão-de-obra, e existirem no Brasil diversos estados com mão-de-obra mais barata que a catarinense, outros determinantes de competitividade que o Santa Catarina possui, faz com que haja um aumento maior no número de empresas catarinenses do que em âmbito nacional.

Com a mão-de-obra não ocorre diferente. O estado de Santa Catarina aumenta sua participação na mão-de-obra da indústria têxtil-confecção em proporção bem maior que no caso brasileiro. Desta análise, pode-se constatar que realmente fatores como a colonização e as adequações aos novos padrões produtivos fizeram de Santa Catarina um dos estados mais importantes na indústria têxtil-confecção nacional. O fato de aumentar o número de estabelecimentos e emprego da mão-de-obra em mais de dez pontos percentuais que o Brasil eleva sua importância, pois é de esperar que existam estados onde as participações sejam muito menores, fazendo com que a média nacional gire em torno dos 15% de aumento.

A fabricação de produtos têxtil-confecção de Santa Catarina está fortemente concentrada nas microrregiões de Blumenau e Joinville, conforme se verifica nas Figuras 2 e 3. Essa concentração é de aproximadamente 65% do total de empresas têxteis, e 55% para as empresas de confecções. Essa elevada concentração pode ser explicada por diversos motivos, como o tipo de colonização ocorrido nestas regiões, que as transformou em importantes parques fabris da indústria, a interação entre as empresas locais, e a inserção destas localidades nas cadeias globais de valor do setor têxtil.

A predominância de um maior número de empresas confeccionistas do que têxteis (4.780 contra 1.470 empresas) se justifica pelo fato de as empresas confeccionistas serem basicamente de porte micro ou pequeno, enquanto que as empresas têxteis são na sua maioria médias e grandes.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

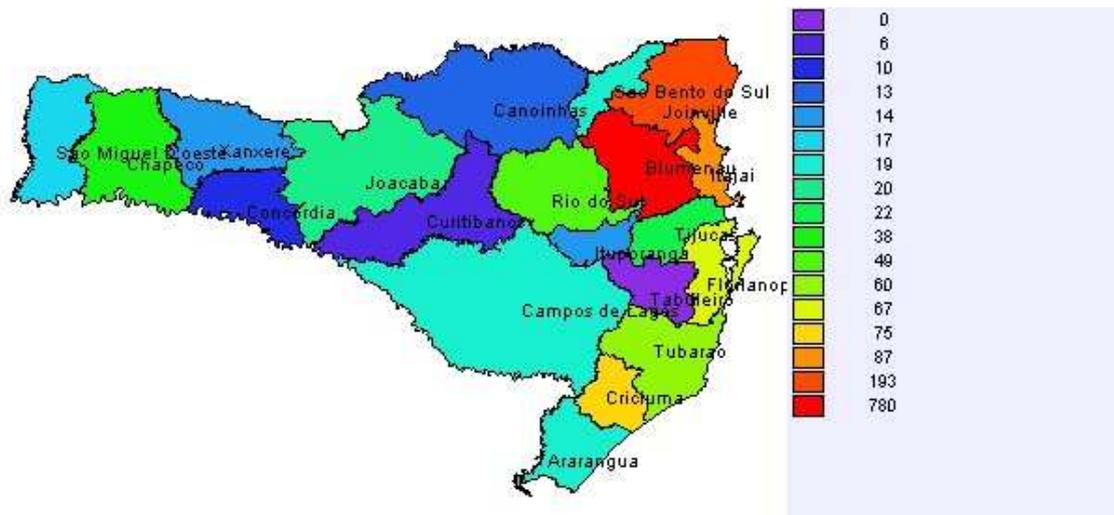


Figura 2: Distribuição de estabelecimentos têxteis por microrregiões do IBGE em SC - 2005
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS

Outras microrregiões também detêm número significativo de empresas, como é o caso de Rio do Sul e Itajaí, situadas próximas das microrregiões de Blumenau e Joinville, o que sugere uma grande concentração de empresas da indústria têxtil-confeccção, devido principalmente à ocorrência de um transbordamento da atividade a partir das principais microrregiões.

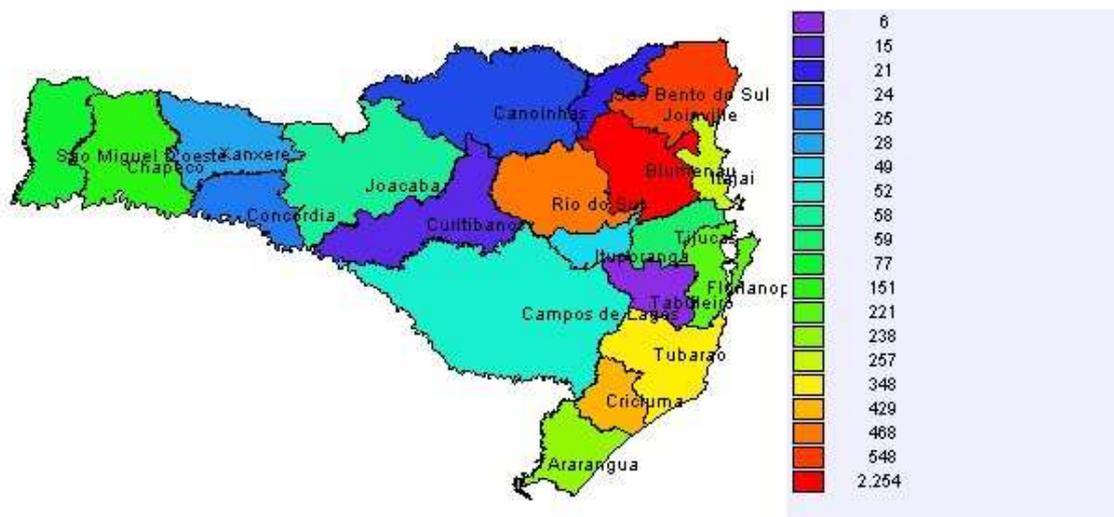


Figura 3: Distribuição de estabelecimentos confeccionistas por microrregiões do IBGE em SC - 2005
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS

No Sul do Estado, as microrregiões de Criciúma e Tubarão, também possuem um número expressivo de estabelecimentos, configurando uma segunda aglomeração espacial desta atividade. Por outro lado, a microrregião de Florianópolis, apesar de

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

ainda possuir mais de duas centenas de estabelecimentos confeccionistas, não tem grande representatividade nesta indústria no estado.

Desagregando o setor têxtil-confecção, torna-se possível uma melhor análise desta indústria. Sendo assim, verifica-se que o setor têxtil em Santa Catarina teve um aumento na quantidade de estabelecimentos de 11,62% de 2000 a 2005, e no caso da mão-de-obra ocupada, aumento de 7,42%, conforme Tabela 4.

Referente aos estabelecimentos, verifica-se que a atividade que mais possui unidades é o acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis (22,71% das empresas em 2005), enquanto que a atividade que mais aumentou o número de estabelecimentos foi a fiação de algodão, passando de 12 empresas no ano 2000 para 42 em 2005 (aumento de 250%). No caso da mão-de-obra, a fabricação de artigos de tecido de uso doméstico era a atividade que mais empregava em 2005 (16,73%), além de ser também a atividade que mais recrutou trabalhadores desde 2000, praticamente dobrando o número de trabalhadores.

É importante notar os números totais, pois mostram que a quantidade de estabelecimentos têxteis mais que dobrou de 2000 a 2005 (aumento de 126,51%), enquanto que o número de trabalhadores aumentou 18,43%. Esses números mostram claramente a introdução cada vez maior de equipamentos poupadores de mão-de-obra no segmento têxtil, a partir da reestruturação produtiva.

Tabela 4: Estabelecimentos e trabalhadores têxteis em SC por atividade econômica - 2000 e 2005

Fabricação de Produtos Têxteis	2000		2005		% do total (2005)	% do total (2005)	Δ% (2000 a 2005)	Δ% (2000 a 2005)
	Est.	Trab.	Est.	Trab.	Est.	Trab.	Est.	Trab.
Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico	54	4186	141	8202	6,16	16,73	161,11	95,94
Acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis por 3º	191	4265	520	6861	22,71	13,99	172,25	60,87
Tecelagem de algodão	92	6192	142	6168	6,20	12,58	54,35	-0,39
Fabricação tecidos de malha	194	4403	359	5887	15,68	12,01	85,05	33,70
Fabricação artefatos têxteis a partir de tecidos ex. vestuário	114	4590	312	5091	13,62	10,38	173,68	10,92
Fabricação de outros artigos têxteis ex. vestuário	123	4306	267	4582	11,66	9,35	117,07	6,41
Fabricação de outros artigos têxteis inclusive tecidos	83	6713	192	3733	8,38	7,61	131,33	-44,39
Fiação de algodão	12	1765	42	2322	1,83	4,74	250,00	31,56
Fabricação linhas e fios para costurar e bordar	9	1090	26	1583	1,14	3,23	188,89	45,23

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	12	856	23	964	1,00	1,97	91,67	12,62
Outros	127	3032	266	3636	11,62	7,42	109,45	19,92
Total	1011	41398	2290	49029	100,00	100,00	126,51	18,43

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

Em menores proporções, verifica-se na Tabela 5 que o segmento de confecções aumenta a quantidade de estabelecimentos em 152,22% de 2000 a 2005, enquanto que o emprego da mão-de-obra aumenta 32,62%. Esse resultado sugere que o setor de confecções é realmente mais intensivo em mão-de-obra, entretanto novas tecnologias poupadoras de mão-de-obra também vêm sendo introduzidas no processo produtivo confeccionista.

Tabela 5: Estabelecimentos e trabalhadores do segmento de confecção em SC por atividade econômica - 2000 e 2005

Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2000		2005		% do total 2005		Δ% 2000 a 2005	
	Est.	Trab.	Est.	Trab.	Est.	Trab.	Est.	Trab.
Fabricação de artigos do vestuário produzidos em malha	147	5524	267	6005	2,51	7,31	81,63	8,71
Conf. roupas íntimas, blusas, camisas	345	3544	1462	5932	13,77	7,23	323,77	67,38
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas	3563	51134	8391	67830	79,00	82,62	135,50	32,65
Confecção de roupas profissionais	53	498	170	656	1,60	0,80	220,75	31,73
Fabricação de acessórios de vestuário	82	1078	280	1374	2,64	1,67	241,46	27,46
Fabricação de acessórios de segurança industrial	21	130	51	304	0,48	0,37	142,86	133,85
Total	4211	61908	10621	82101	100,00	100,00	152,22	32,62

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

Dentre as atividades do segmento, a atividade de maior participação é a confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas, ocupando 79% dos estabelecimentos e 82,62% da mão-de-obra no ano de 2005. A confecção de roupas íntimas, blusas, camisas merece destaque por ter sido a atividade que mais aumentou a participação no número de estabelecimentos, enquanto que a fabricação de acessórios de segurança industrial é a atividade que mais teve aumento na ocupação da mão-de-obra.

No tocante a distribuição dos estabelecimentos em Santa Catarina de acordo com o porte empresarial, partiu-se também de uma análise onde o setor de confecções foi desagregado do têxtil, devido fundamentalmente ao fato de os setores apresentarem dinâmicas diferentes, com diferentes portes empresariais. No setor têxtil, observa-se a grande importância que o acabamento de fios, tecidos e artigos têxteis tem para a indústria, abrigando mais de ¼ do total de estabelecimentos em 2005, e praticamente

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

dobrando o número de empresas de 2000 para 2005, conforme a Tabela 6. Trata-se, portanto, de uma atividade extremamente concentrada nas MPE's, assim como a fabricação de tecidos de malha, e artefatos têxteis a partir de tecidos (vestuário).

Tabela 6: Estabelecimentos do segmento têxtil por porte empresarial em SC - 2000 e 2005

Fabricação de Produtos Têxteis	2000				2005			
	Micro	Peq.	Méd.	Grd.	Micro	Peq.	Méd.	Grd.
Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico	36	8	3	2	54	4	3	4
Acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis	134	32	9	0	256	65	12	0
Tecelagem de algodão	56	25	5	3	57	24	4	4
Fabricação de tecidos de malha	138	37	7	1	171	32	13	2
Fabricação artefatos têxteis a partir de tecidos ex. vestuário	90	10	3	3	113	14	3	3
Fabricação de outros artigos têxteis ex. vestuário	93	16	4	3	113	28	5	3
Fabricação de outros artigos têxteis inclusive tecidos	51	20	6	3	69	23	6	1
Fiação de algodão	2	6	4	0	10	9	5	1
Fabricação linhas e fios para costurar e bordar	6	2	0	1	7	5	1	1
Fiação de fibras artificiais ou sintéticas	5	3	2	0	5	5	2	0
Outros	93	20	8	0	112	32	8	0
Total	704	179	51	16	967	241	62	19

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

Uma análise criteriosa, no entanto precipitada, dos números, traria o questionamento sobre a ausência de grande número de grandes empresas na Tabela 9, já que o setor têxtil normalmente exige grandes investimentos de capital para alguns elos da cadeia. Nota-se que realmente na fiação de fibras artificiais ou sintéticas e na fiação de algodão, que são etapas da cadeia onde são necessários os altos níveis de capital, são poucas as empresas grandes, ou não existem. Isso se deve ao fato de que o complexo têxtil catarinense está inserido na cadeia global de valor numa posição de subordinação, sendo composto basicamente por micro e pequenas empresas intensivas e mão-de-obra, e ficando nos países desenvolvidos, a concentração das empresas de elos intensivos em capital e tecnologia.

Tabela 7: Estabelecimentos do segmento de confecção por porte empresarial em SC - 2000 e 2005

Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2000				2005			
	Micro	Peq.	Méd.	Grd.	Micro	Peq.	Méd.	Grd.
Fabricação de artigos do vestuário produzidos em malha	105	16	6	3	90	13	5	3
Conf. roupas íntimas, blusas, camisas	256	38	3	0	539	70	6	0
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas	2686	441	69	7	3316	614	80	9
Confecção de roupas profissionais	41	9	0	0	69	7	0	0
Fabricação de acessórios de vestuário	62	9	3	0	76	18	1	0
Fabricação de acessórios de segurança industrial	18	2	0	0	22	3	0	0
Total	3168	515	81	10	4112	725	92	12

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE - 2008

Partindo para o segmento de confecção, nota-se na Tabela 7 a presença de micro e pequenas empresas numa proporção maior ainda que no caso têxtil. Merece grande destaque a confecção de peças do vestuário (exceto roupas íntimas), que representa mais de 80% do total de estabelecimentos confeccionistas de porte micro. O segmento de confecção possui grandes empresas somente em duas atividades, que não representam sequer 1% do total de empresas. No caso do setor de confecções, é completamente justificável a existência de grande número de MPE's, já que a atividade confeccionista é extremamente intensiva em mão-de-obra.

É importante ressaltar que a desverticalização das empresas da indústria têxtil-confeccões resultou num elevado crescimento de empresas do porte micro e pequeno. Enfim, verifica-se um aumento de aproximadamente 35% no número de empresas do setor têxtil e 37% no número de MPE's do setor têxtil, enquanto que no caso da confecção aumenta cerca de 31% do número total de empresas e cerca de 31% no caso das MPE's. Há, portanto, um aumento semelhante do número de estabelecimentos, seja têxtil ou confecção, na indústria catarinense.

5 Comércio externo da indústria têxtil-confeccão do estado de Santa Catarina

A situação de Santa Catarina frente ao mercado externo é muito mais competitiva que a do Brasil. Um aspecto importante a ser observado é que os principais produtos produzidos no estado possuem matéria-prima de origem natural, principalmente o algodão, e como estes produtos sofrem menor concorrência dos produtos oriundos dos países asiáticos, a produção do estado ficou mais protegida dessa forte concorrência. Outro ponto importante é capacitação tecnológica que o estado possui na sua indústria, advinda dos diversos motivos já apresentados, fato que traz vantagens em relação à concorrência externa.

Verifica-se na Figura 4 que o biênio de 2001 e 2002 teve o melhor desempenho do saldo comercial do setor têxtil-confeccões, enquanto que os anos de 2005 e 2006 são os anos da série em que se observa o maior volume de exportações, porém, com grande crescimento das importações em 2006, reduzindo desta forma o saldo comercial do setor no estado. Outro biênio na série que se destaca é o que compreende os anos de

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

2003 e 2004, onde se verifica que houve redução nas transações comerciais com o exterior, tanto na importação quanto na exportação.

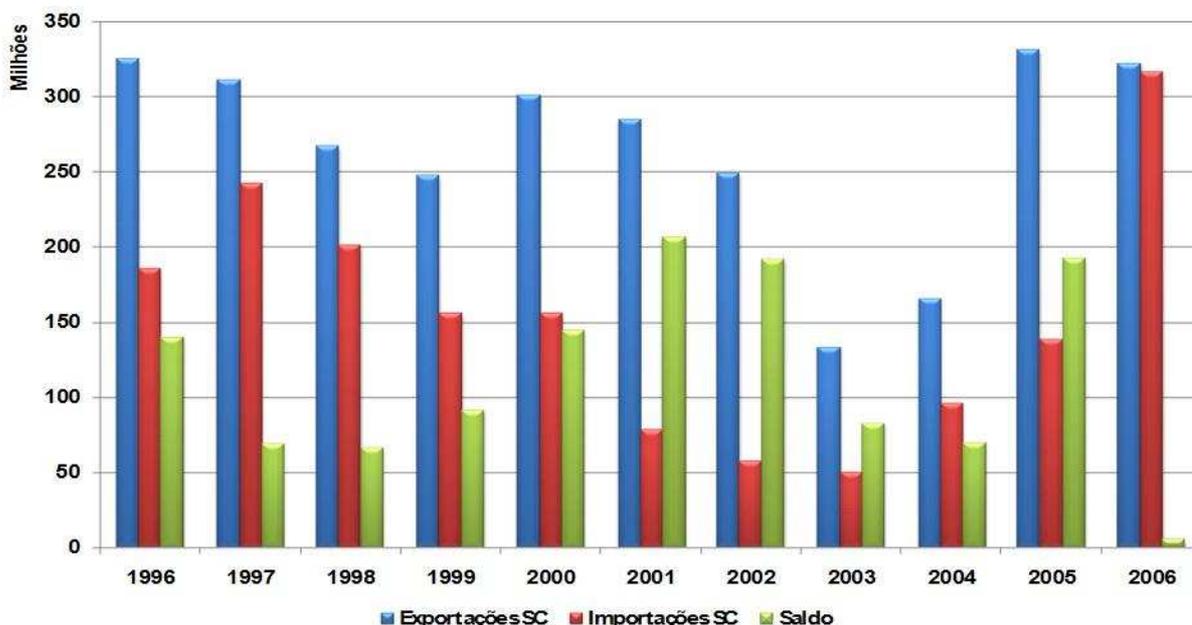


Figura 4: Exportações, importações e o saldo comercial do setor têxtil-confecção no estado de Santa Catarina entre 1996 e 2006. (US\$ FOB)

Fonte: Fernandes (2008)

Observando os dados desagregados, verifica-se na Tabela 8 que, apesar de se manterem constantes, os saldos do segmento de confecções são sempre muito elevados, enquanto que as matérias-primas da indústria sempre permanecem com saldo negativo.

Tabela 8: Exportações, importações e o saldo do setor têxtil-confecção no estado de Santa Catarina desagregado por tipo de produto, entre os anos de 1996-2006. (em milhões de US\$ - FOB)

	Matéria-prima			Tecidos			Confecções		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1996	20	163	-142	10	12	-1	295	12	283
1997	19	211	-192	8	15	-7	285	17	268
1998	15	176	-161	8	13	-5	244	12	232
1999	1	139	-138	8	12	-5	239	5	234
2000	13	139	-127	8	12	-4	280	5	275
2001	11	66	-55	7	7	0	267	5	262
2002	0	49	-48	7	6	1	242	3	240
2003	17	42	-25	9	6	3	107	3	105
2004	21	82	-61	18	9	9	127	6	122
2005	1	107	-105	19	17	2	311	15	296
2006	20	241	-221	38	29	9	263	46	218

Fonte: AliceWeb-SECEX apud Fernandes (2008).

Notas:

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

(*) As matérias-primas englobam os seguintes artigos: lã, pêlos finos ou grosseiros e tecidos de crina; algodão; outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.; filamentos sintéticos ou artificiais; fibras sintéticas ou artificiais descontínuas.

(**) Os tecidos englobam os seguintes artigos: “pastas (“ouates”)), feltros e falsos tecidos, etc.; tapetes, outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis; tecidos especiais, tecidos tufados, tapeçarias etc.; tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc.; tecidos de malha.

(***) As confecções englobam os seguintes artigos: Vestuário e seus acessórios, de malha; vestuário e seus acessórios, exceto malha; outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos etc.

No caso dos tecidos, nota-se que a balança comercial é relativamente equilibrada, ora obtendo pequenos déficits, ora obtendo superávits. Entretanto, nas três situações ocorrem movimentos em torno do mesmo número, com o segmento de confecções chegando a elevados níveis de exportação.

Importante mencionar que o que explica a redução do volume exportado e importado nos anos de 2003 e 2004 é a diminuição nas exportações dos artigos confeccionados, quando o saldo chegou a menos da metade do que em anos anteriores. A força das exportações do segmento de confecções no estado de Santa Catarina mostra o potencial deste segmento no estado, já que ao longo do tempo as empresas confeccionistas catarinenses vêm consolidando suas marcas e seus produtos no mercado nacional e nos grandes mercados internacionais.

Analisando-se na Tabela 9 os principais destinos das exportações do setor têxtil-confecção no estado de Santa Catarina, verifica-se que no período de 1996 a 2006 inicialmente ocorre um processo de concentração das exportações nos Estados Unidos, Argentina e Alemanha, passando no final período a concentrar as exportações principalmente nos Estados Unidos. A Argentina teve sua participação reduzida a partir do ano de 2002, devido fundamentalmente à crise econômica vivenciada pelo país neste período, quando o volume exportado para este país passou de US\$ 49 milhões em 2001 para cerca de US\$ 5 milhões no ano seguinte. A partir da crise, as exportações para a Argentina têm retornado ao valor de uma década atrás, devido fundamentalmente ao grande intercâmbio comercial existente entre os países.

Tabela 9: Principais países de destino das exportações de produtos dos setores têxtil-confecção de SC, 1996 e 2006. (em milhões de US\$ FOB)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
EUA	44	47	50	62	82	79	111	132	126	116	81
Argentina	42	57	36	38	52	49	5	17	29	34	38
Alemanha	58	35	26	26	25	24	27	27	26	20	11
Chile	12	10	9	8	11	8	9	9	10	11	9

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

Itália	7	6	4	4	2	2	3	4	5	5	6
Paraguai	11	13	10	7	8	8	4	4	5	7	7
Outros	79	76	67	58	60	61	57	65	87	85	81
Total	252	243	201	203	240	232	216	258	287	279	232

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do AliceWeb-SECEX

Assim como EUA e Argentina representam grande parte do destino das exportações catarinenses de têxteis/confecções, os blocos econômicos aos quais estes países pertencem também têm grande representatividade para o destino da produção têxtil/confeccionista catarinense.

Tabela 10: Exportações de produtos do setor têxtil-confecção de SC por blocos econômicos regionais, 1996-2006. (em milhões de US\$ FOB)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Nafta	45	49	53	64	86	82	113	136	130	121	86
Mercosul	61	79	58	55	72	72	18	28	46	53	55
União Européia	111	78	58	59	53	51	59	69	83	69	59
Outros	35	36	32	26	30	27	25	24	29	36	32
Total	252	243	201	203	240	232	216	258	287	279	232

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do AliceWeb-SECEX

Verifica-se na Tabela 10 que no ano de 1996 o principal destino das exportações da indústria têxtil-confecção catarinense era a União Européia, consumindo quase metade do total exportado pela indústria. MERCOSUL e NAFTA eram respectivamente segundo e terceiro lugar no destino das exportações. Entretanto, em 2006 esta relação se inverte passando o NAFTA a receber a maior parte do destino das exportações. Os Estados Unidos tem papel fundamental neste panorama, uma vez que dos US\$ 86 milhões exportados para o NAFTA em 2006, este país foi responsável por US\$ 81 milhões da produção.. Assim como, a Argentina que representa grande parte da demanda do MERCOSUL, sendo que no ano da crise, 2002, as exportações para o MERCOSUL também diminuem consideravelmente. Verifica-se também uma redução das exportações do segmento têxtil/confeccionista de Santa Catarina a partir de 2004, certamente influenciado pelo câmbio valorizado da época.

6 Análise do padrão exportador das MPE's do segmento de confecção em Santa Catarina: possibilidades e entraves

Conforme exposto, as MPE's têxtil-confecção apresentam inserção positiva no comércio externo, logo, julga-se importante analisar a visão empresarial acerca desta

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

participação. Com o propósito de avaliar as reais possibilidades destas empresas no comércio mundial, e tentar levantar as principais dificuldades que as MPE's catarinenses encontram para exportarem sua produção, aplicou-se um questionário junto a uma amostra aleatória composta de 18 empresas de pequeno porte.

A amostra de empresas entrevistadas é composta por 45% de microempresas e 55% de pequenas empresas. As empresas estão distribuídas em alguns municípios pelo estado de Santa Catarina, o que permite que a análise não seja centralizada em uma região, mas em todo o estado. A distribuição das empresas amostradas por município está da seguinte forma:

- Blumenau - 6%; Brusque - 24%; Criciúma - 12%; Descanso - 6%; Florianópolis - 6%; Garopaba - 6%; Gravatal - 6%; Guabiruba - 6%; Guaramirim - 6%; Jaraguá do Sul - 6%; Joinville - 6%; Timbó - 6%; Urussanga - 6%.

Deste total, constata-se que 35% exportam seus produtos, enquanto que os 65% restantes realizam sua produção apenas em nível nacional. Verifica-se ainda que 82% das empresas produzem basicamente confecção de roupas e agasalhos, enquanto que 18% direcionam sua produção para confecção de outros artefatos de tecido – exclusive produzidos nas fiações e tecelagens.

Tabela 11: Características de atuação no mercado externo das MPE's do segmento de confecção em SC - 2008

	Sim	Não
A empresa exporta regularmente para alguns mercados já estabelecidos no exterior.	67%	33%
A empresa busca constantemente novos mercados e canais para exportação	33%	67%
A empresa tem capacidade de entrada em vários mercados	17%	83%
A empresa consegue sustentar e aumentar progressivamente sua participação nos mercados estabelecidos	33%	67%
A empresa atua de forma conjunta, através de consórcios ou associações, em alguns mercados	17%	83%
A empresa participa em todas as feiras importantes do setor nos principais mercados onde atua	17%	83%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme Tabela 11, verifica-se que uma questão importante na visão das empresas catarinenses exportadoras refere-se a sua competitividade no mercado externo. A grande maioria das empresas, representadas por 83%, não acredita na sua capacidade de entrada em outros mercados internacionais. Paralelo a isso, o mesmo percentual de

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

empresas não participa de nenhuma forma conjunta de exportação, como consórcios ou associações, tão pouco participa de feiras importantes do setor. Nota-se, também, que 67% das empresas entrevistadas exportam para mercados já estabelecidos, e certamente a demanda que lhe corresponde é suficiente para que sua produção permaneça nos mesmos níveis que se encontra.

Referente à característica dos produtos exportados, é importante notar na Tabela 12 que 83% das empresas entrevistadas identificam que seus produtos não são reconhecidos nem competitivos no mercado internacional. Além disso, 67% não produzem algo direcionado para o mercado externo, o que sugere que apesar de os produtos não serem reconhecidos internacionalmente, a produção também não é desenvolvida especificamente para o exterior. Identifica-se, também, que 67% das empresas não têm seus produtos valorizados em função da marca, o que reforça o fato de as empresas não desenvolverem produtos específicos para o exterior. Outra questão refere-se à formação de preço do produto, onde metade das empresas baseia sua competitividade no valor da sua mercadoria. Por fim, referente a característica dos produtos é interessante notar que apenas 17% das empresa têm sua totalidade de produtos direcionados ao mercado externo. Portanto, os 83% restantes não conseguem direcionar toda a sua produção para o mercado externo, estando sujeitas a exportação de apenas uma parte de sua produção.

Tabela 12: Características dos produtos exportados das MPE's do segmento de confecção em SC - 2008

	Sim	Não
A estratégia competitiva utilizada no mercado internacional é o preço do produto	50%	50%
A empresa exporta produtos diferenciados e/ou especialidades com valor agregado	50%	50%
A empresa desenvolve produtos específicos para os mercados alvo no exterior	33%	67%
Os produtos exportados pela empresa são reconhecidos e competitivos no mercado internacional	17%	83%
Os produtos exportados são valorizados no mercado em função da marca ou nome da empresa	33%	67%
Todos os tipos de produtos comercializados pela empresa no mercado interno são também exportados	17%	83%

Fonte: Pesquisa de campo

Posterior a análise das características das empresas e produtos, parte-se através dos resultados apresentados na aplicação do questionário para uma análise dos obstáculos para a exportação das micro e pequenas empresas do setor têxtil-confecção de Santa Catarina. No caso das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, pode-se

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

verificar na Tabela 13 que dentre os principais entraves à expansão das exportações, as empresas dão grande importância principalmente para a burocracia tributária e burocracia alfandegária (83% e 67% respectivamente), para a questão do frete internacional com 67% das empresas, e para o financiamento das exportações, também com 67%. Percebe-se uma tendência que vai de encontro à realidade nacional, onde grande parte das empresas aponta como empecilho à exportação basicamente a burocracia, o transporte, e o crédito. Este último entrave se deve destacar, pois das dificuldades mencionadas pelas empresas é a que mais o governo pode intervir. Na medida em que grande número de MPEs empresas estão inseridas nesta indústria, outras linhas de financiamento que promovessem a exportação traria benefício para toda a indústria. Importante também destacar a pouca importância das empresas dada aos custos tributários e dificuldade no ressarcimento de créditos tributários. Julga-se que, diante da dificuldade do pouco conhecimento que a maioria das empresas tem sobre todas as possibilidades que o comércio exterior proporciona, muitas empresas não conheçam a possibilidade do ressarcimento de créditos tributários, já que em se tratando de burocracia, esta deveria ser uma das principais dificuldades encontradas pelas empresas.

Tabela 13: Entraves à expansão das exportações das MPE's do segmento de confecção em SC - 2008

	1	2	3
Acesso e/ou qualidade dos serviços de apoio à promoção das exportações	33%	17%	50%
Burocracia alfandegária/aduaneira	67%		33%
Burocracia tributária	83%	17%	
Custo do transporte interno	50%	17%	33%
Custos portuários e aeroportuários	50%	33%	17%
Custo do frete internacional	67%	17%	17%
Custos tributários e dificuldade no ressarcimento de créditos tributários	33%		67%
Dificuldade de acesso ao financiamento das exportações	67%	33%	
Taxa de câmbio	50%	50%	

Fonte: Pesquisa de campo

*Os números 1 a 3, classificam do primeiro ao terceiro principal fator.

Outra questão pouco abordada pelas empresas como importante é o acesso e a qualidade dos serviços de apoio à promoção das exportações. Sendo o estado catarinense bastante inserido na indústria têxtil mundial, e, tendo grande parte das empresas entrevistadas mercados já estabelecidos no exterior, julga-se que a pouca importância dada a esta questão é devido a não necessidade por parte das empresas entrevistadas deste tipo de auxílio.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

Muitas empresas não têm conhecimento dos aspectos operacionais referentes ao processo de exportação, fundamentalmente as MPE's. Entretanto, quando estas realizam a comercialização da sua produção, diversos pontos são levantados como entraves para a exportação. Verifica-se na Tabela 14, de forma impressionante, que os aspectos operacionais não são apontados como grandes dificultadores. Questões como o despacho aduaneiro e a emissão de documentos mostram-se não muito relevantes, pois apenas metade das empresas entrevistadas assim os considerou. O foco das dificuldades operacionais se encontra nas negociações bancárias, que certamente se deve ao fato das poucas garantias que as empresas possuem, diante das grandes exigências que os bancos impõem, novamente destacando que o segmento é basicamente composto por MPEs. Novamente surge a importância do impacto positivo que medidas governamentais trariam para o segmento, uma vez que maiores possibilidades de crédito, através de linhas de financiamento, seriam uma alternativa as linhas de crédito bancário.

Tabela 14: Aspectos operacionais de maior dificuldade para as MPE's do segmento de confecção em SC - 2008

	1	2	3
Transporte/frete interno	17%	33%	50%
Armazenagem no porto seco/aeroporto/porto marítimo	17%	17%	67%
Atividades portuárias (capatazia/THC), aeroportuárias, transbordo na fronteira	33%	17%	50%
Despacho aduaneiro	50%	33%	17%
Negociações bancárias	67%	17%	17%
Emissão de documentos	50%	17%	33%

Fonte: Pesquisa de campo

*Os números 1 a 3, classificam do primeiro ao terceiro principal fator.

Destacando a questão do financiamento, aspecto de extrema importância para promoção das exportações, fundamentalmente para as empresas de pequeno porte, verifica-se na Tabela 15 que poucas empresas consideram esta questão como de baixa importância. Observa-se que a maioria das empresas tem grandes dificuldades devido a baixa escala de exportações (67% das empresas entrevistadas), que lhe confere poucas garantias; e à documentação requerida da empresa, certamente devido a falta de uma estrutura que lhe permita ter de forma organizada toda a documentação exigida. Também, foi dada importância à falta de informações sobre as linhas de financiamento, assim como metade das empresas considera que os prazos do financiamento são inadequados, que os custos (juros) são elevados, além de considerar que possuem poucas garantias reais frente as grandes exigências para liberação do financiamento.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

Tabela 15: Dificuldades de financiamento para as MPE's do segmento de confecção em SC - 2008

	1	2	3
Acesso à informação sobre as linhas	50%	17%	33%
Baixa escala de exportações	67%	17%	17%
Elevado custo	50%	50%	
Prazo inadequado	50%	33%	17%
Recursos insuficientes	33%	50%	17%
Exigências de garantias reais	50%	33%	17%
Documentação requerida da empresa	67%	33%	

Fonte: Pesquisa de campo

*Os números 1 a 3, classificam do primeiro ao terceiro principal fator.

Percebe-se a grande insuficiência de condições para obter financiamento para as empresas entrevistadas, fato que as próprias empresas consideram como um forte entrave para a promoção de suas exportações. Salienta-se o papel do governo em prover medidas necessárias a essa insuficiência, seja desburocratizando, seja cobrando garantias possíveis às MPE's, visto que o financiamento é fator fundamental para um melhor arranjo da empresa, e com isso obter maiores condições de competitividade frente ao mercado externo.

Tabela 16: Medidas governamentais para as MPE's do segmento de confecção em SC - 2008

	1	2	3
Melhoria da sistemática para compensação de Créditos Tributários para compensação de ICMS e IPI	33%	67%	
Simplificação adicional dos regimes aduaneiros especiais (drawback, entreposto aduaneiro, etc.)	33%	50%	17%
Operação contínua e ininterrupta das aduanas, nos principais pontos de saída do país	17%	50%	33%
Simplificação dos procedimentos aduaneiros na exportação	33%	50%	17%
Condições de financiamento à exportação	83%	17%	
Sistema de garantias aos financiamentos	100%		
Desoneração tributária	100%		
Infra-estrutura dos portos e aeroportos	17%	50%	33%
Infra-estrutura de transporte doméstico		50%	50%

Fonte: Pesquisa de campo

*Os números 1 a 3, classificam do primeiro ao terceiro principal fator.

Em itens específicos sobre as medidas governamentais, as empresas foram questionadas sobre quais medidas contribuiriam para aumentar sua competitividade. Foram recorrentes as questões sobre a tributação e as garantias para financiamento, sendo que, conforme Tabela 16, todas as empresas consideraram estas questões como de grande importância. A questão do financiamento, também novamente, é considerada de grande importância, respondendo por 83% das empresas. Surpreendentemente, se

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

verifica que um baixo número das empresas entrevistadas considera questões de infraestrutura (aduanas, portos, aeroportos, e transporte doméstico) como de grande importância, apesar de serem constantes problemas relativos a greves de portos, baixa qualidade da malha rodoviária (que eleva os custos de frete), além da grande debilidade do setor aéreo atualmente no Brasil.

Neste contexto, a avaliação do resultado dos questionários aplicados a cerca da apreciação das empresas exportadoras da indústria têxtil-confecção de Santa Catarina, sobre as principais facilidades e entraves da atuação no mercado internacional, conclui-se que questões operacionais e de financiamentos são as que mais impactam na competitividade das empresas entrevistadas. Diante disso, as empresas deram grande importância às medidas governamentais no sentido de proporcionar uma melhoria de condições para a atuação das MPE's catarinenses do segmento de confecções frente ao mercado externo.

Importante destacar que os resultados alcançados para as PMEs têxtil-confecção apresentam sintonia, em grande parte, com os resultados encontrados em pesquisa realizada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI, 2002) em seu propósito de avaliar as condições de inserção no mercado externo das empresas brasileiras. Desta pesquisa podem ser retiradas diversas informações a cerca dos principais entraves à exportação das empresas brasileiras.

Os principais obstáculos à expansão das exportações apontados pelas empresas em nível nacional se referem basicamente às etapas finais do processo de exportação, mais especificamente após a chegada da mercadoria no porto de saída. Conforme se pode observar na Figura 5, a burocracia alfandegária e os custos portuários, com respectivamente, 40,8% e 37,3% são os principais entraves para as empresas consultadas pela CNI.

Nota-se também que 32% das empresas identificaram o custo do frete internacional como um importante entrave à exportação, sendo esta uma dificuldade encontrada nas etapas posteriores à chegada da mercadoria no porto de partida. Também presente no segundo grupo de entraves de maior relevância, está a dificuldade de acesso ao financiamento das exportações, opção mencionada por 31,8% das empresas. Este já se trata de um problema interno, enfrentado principalmente pelas micro e pequenas empresas e sendo para as empresas deste porte, por muitas vezes a principal dificuldade,

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

uma vez que estas não têm condições nem garantias para adquirir crédito. A presença desse entrave como sendo dos mais citados pelas empresas reflete a ineficiência das ações governamentais para a melhoria dos programas oficiais de crédito ao setor exportador, sendo que programas não chegam a maioria das empresas.

Observa-se também que o terceiro bloco de entraves mais importantes é composto por canais de comercialização e burocracia tributária, com respectivamente 23,9% e 22,6% das empresas assinalando estas dificuldades. Cabe ressaltar que diante dos apontamentos assinalados pelas empresas, referente à dificuldade de ressarcimento de créditos tributários (18,7% das empresas), a questão tributária, no seu todo, aparece como terceiro principal obstáculo às exportações, correspondendo a aproximadamente 36% das empresas. Nota-se que mais uma vez que aspectos governamentais, no caso a elevada burocracia, aparecem como entrave para as empresas expandirem sua exportação, fato que prejudica inclusive o governo, pois deixando de promover a exportação reduz seus saldos da balança comercial e com isso diminui sua capacidade de financiar as contas com o exterior.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)



Figura 5: Principais entraves à expansão das exportações - Brasil (2002)
Fonte: CNI (2002)

É importante destacar o mencionado na publicação da CNI (2002, p.13), referente ao custo do frete internacional, que se apresenta como o principal problema para as empresas de diversos setores de atividade, sendo relevante para esta pesquisa o caso do segmento têxtil. Entretanto, coloca que os setores de vestuário, couros, e calçados não apresentam esta questão como um entrave relevante. Para as empresas do setor de vestuário, a publicação menciona que o principal problema é o acesso e a qualidade dos serviços de promoção das exportações, e isso é facilmente explicado, pois como este setor é composto basicamente por micro e pequenas empresas, e tendo estas empresas grande dificuldade para a obtenção de crédito, conseqüentemente o setor não encontra grandes possibilidades de promoção para a exportação de seus produtos. Os canais de comercialização é outro entrave de grande importância para os segmentos de vestuário e têxtil, já que as empresas destes setores encontram grande concorrência

vinda da Ásia, principalmente da China, que possui todos os componentes de competitividade necessários neste setor.

5 Conclusão

Verifica-se o grande crescimento das MPEs na estrutura produtiva da indústria mundial a partir do esgarçamento do padrão tecno-produtivo fordista na década de 1970. A explicação para o crescimento do prestígio das empresas de pequeno porte no sistema produtivo industrial, está relacionada com a flexibilidade das empresas deste porte em termos produtivos e tecnológicos. Em termos produtivos porque estas empresas têm grande capacidade de articulação dentro de diversas esferas da cadeia produtiva, em termos tecnológicos porque as decisões sobre a mudança são tomadas com uma proximidade muito grande do chão de fábrica, o que torna a circulação de informações e de conhecimento gerado ou adquirido muito mais ágil e eficaz dentro da empresa.

Não obstante, no Brasil este porte de empresa ganha relevância significativa na década de 1990, a partir da abertura econômica. A estratégia de desverticalização das grandes empresas, verificada neste período, tornou profícua a abertura de pequenas empresas prestadoras de serviço nos mais diversos ramos industriais, onde, muitas das vezes os próprios funcionários demissionários foram os fundadores destas MPEs. Destacam-se os estados da região Sudeste e Sul como os que mais agregam as MPEs no Brasil, sendo que 50,5% ficam na primeira e 23,4% na última.

Em consonância com este perfil mais recente da indústria em termos mundial e nacional, o estado de Santa Catarina, também apresentou forte crescimento da proporção de MPEs no período mais recente. Verifica-se que assim como ocorre no Brasil, no estado catarinense há concentração de estabelecimentos de MPEs nas principais microrregiões do estado, Blumenau (18,9%), Joinville (12%) e Florianópolis (9,7%). Estas microrregiões distinguem-se das restantes no estado tanto em termos econômicos como em termos culturais e populacionais, o que pode explicar a concentração das MPEs nestas localidades.

Concentrado principalmente nas microrregiões de Blumenau e Joinville, o setor têxtil-confecção é destaque entre os setores que agregam grande número de MPEs. Os

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

dados apontam que a partir da década de 1990 houve grande favorecimento para o surgimento de estabelecimentos deste porte neste setor em SC. Deste modo, verifica-se um crescimento de 126,5% no número de estabelecimentos no setor têxtil-vestuário em SC entre 2000 e 2005.

O crescimento do número de estabelecimentos de MPEs no setor têxtil-confecção no estado de SC, criou condições para que o saldo de exportações do setor no estado fosse positivo em todos os anos no período de 1996 a 2006. A colaboração destas empresas é facilmente observada pelo fato de que foi o segmento de confecções quem mais colaborou com saldos positivos no período, e neste segmento há grande predominância das MPEs (FERNANDES, 2008). Outro elemento que destaca a colaboração destas empresas para os saldos positivos do setor no período é que, 2/3 das empresas que responderam a pesquisa de campo exportam regularmente, sendo que 1/3 das empresas amostradas busca novos mercados para exportação.

Todavia, através da coleta dos dados primários, verifica-se que existem também fatores limitadores a este potencial exportador. Em relação à competitividade dos produtos exportados, verifica-se que 83% das empresas apontaram que seus produtos não são reconhecidos como competitivos no mercado internacional. Também, nota-se que mais de 2/3 das empresas identificou como principais dificuldades para a exportação a burocracia, custo do frete no mercado internacional e a dificuldade de financiamento para alavancar as exportações. Dentre estes três fatores, a burocracia e as dificuldades de financiamento são apontadas como passíveis de políticas governamentais de promoção do desempenho das exportações destas empresas.

Como proposição de políticas de desenvolvimento, as empresas entrevistadas apontam que a desoneração tributária e a questão do acesso aos financiamentos são as principais medidas a serem adotadas pelo governo para auxiliar a promoção das exportações destas empresas. Pode-se considerar diante da pesquisa realizada que a expansão das exportações das MPEs do segmento ainda é fortemente atrelada a atuação do governo, principalmente em pontos como a desoneração tributária e a melhoria das condições de financiamento à exportação.

Bibliografia

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

ANDRADE, G. A. **Dinâmica competitiva das micro e pequenas empresas no cluster industrial têxtil-vestuário do Vale do Itajaí – SC.** Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Economia, Florianópolis, 2002.

ANTERO, S. A. **Articulação de políticas públicas a partir dos fóruns de competitividade setoriais: a experiência recente da cadeia produtiva têxtil e de confecções.** Rio de Janeiro, 2005.

ARIENTI, W. L. **Fordismo e Pós- Fordismo: uma abordagem regulacionista.** Anais do II Encontro Nacional de Economia Política. PUC/SP, 1997.

_____. **Do Estado Keynesiano ao Estado Schumpeteriano.** Revista de Economia Política, vol. 23, nº 4, 2003.

FERNANDES, R. L.. **Capacitação e estratégias tecnológicas das empresas líderes da indústria têxtil-confecções no estado de Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Economia, Florianópolis, 2008.

FILHA, D. C.M., CORRÊA, A. **O Complexo Têxtil.** Brasília: BNDES, 2000.

FILHA, D., SANTOS, A. M. M.. **Cadeia Têxtil - Estruturas e Estratégias no Comércio Exterior.** Brasília: BNDES, 2002.

GORINI, A. P. F.. **Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IEMI – Instituto de Estudos do Marketing Industrial. **Brasil Têxtil 2005: Relatório Setorial da Cadeia Têxtil Brasileira.** Free Press Editorial, São Paulo, v. 5 n. 5 Agosto de 2005, p. 180.

LUPATINI, M.. **Relatório Setorial Preliminar: Têxtil e Vestuário.** Janeiro de 2004.

HENSCHER, R. **A reestruturação do setor têxtil-vestuarista de Brusque diante das mudanças econômicas dos anos 1990: uma abordagem à luz da noção de eficiência coletiva.** Florianópolis, 2002. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina

MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio. **ALICEWEB.**

Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais – Rais, 2005.**

MIRANDA, C. F. et all. **A importância dos micro e pequenos empreendimentos na estrutura produtiva.** Rio de Janeiro, 1998

MONTEIRO, D. C., SANTOS, A. M. M. **Cadeia Têxtil: Estruturas e Estratégias no Comércio Exterior.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 113-136, mar. 2002

PROCHNIK, Vitor. **Estudo da Competitividade de Cadeias Integradas no Brasil: impacto de zonas de livre comércio – Cadeia Têxtil e Confecções.** Nota Técnica Final, MDCI/FINEP/NEIT-IE-UNICAMP, Campinas, Dezembro de 2002.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia industrial, tecnologia e inovação (1)

SANTOS, Brunna Melo. **Avaliação da capacidade inovativa das micro e pequenas empresas do arranjo produtivo vestuarista do município de Brusque – SC.**

Florianópolis, 2007. 176 p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina).

SOUZA, Maria Carolina de Azevedo F. de. **Pequenas e médias empresas na reestruturação industrial.** Brasília: Ed. SEBRAE, 1995.